

ABORDAGEM DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Danillo Lyrio de Oliveira¹, Gabriel Araújo Alves², Letícia Gabrielly Dias Rocha³, Lohani Guerra Francisco⁴, Leandro Santos Novais⁵

^{1,2,3,4,5} Curso de graduação em medicina / Centro Universitário de Guanambi - UNIFG

(danillolyrio@hotmail.com)

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é primeira porta de entrada do usuário no SUS, integrando a Rede de Urgência e Emergência (RUE), sendo responsável por atender a maior demanda das necessidades de saúde. Portanto, a equipe de saúde da família deve estar apta para reconhecer os sinais e sintomas de um possível infarto agudo do miocárdio (IAM), onde o atendimento imediato e eficaz poderá salvar a vida do paciente. O atendimento ao IAM em tempo oportuno, também conhecida como “hora de ouro”, impactará positivamente na cura, reabilitação e diminuição das taxas de mortalidade e morbidade. A Política Nacional de Atenção às Urgências traz que o atendimento às urgências pode ser iniciado em qualquer nível de atenção à saúde, sendo necessário o encaminhamento na RUE nos casos de maior gravidade. **Objetivo:** Este estudo buscou revisar a literatura sobre as abordagens de emergência ao paciente com suspeita de IAM na APS. **Metodologia:** Revisou-se artigos nas bases de dados internacional (PubMed) e nacionais (BIREME, SciELO) utilizando os descritores “Myocardial Infarction”, “Emergencies”, “Primary Health Care” e o operador booleano “AND”. **Resultados:** Os estudos revelaram que a abordagem inicial no atendimento a dor torácica deve ser prioritário na atenção primária, utilizando a estratificação de risco a ser aplicada no acolhimento do indivíduo, sucessivamente o profissional de saúde deve avaliar: as características dessa dor torácica que pode irradiar para o membro superior esquerdo e para região mandibular, acrescido de náusea, sudorese e vômitos, história pregressa de saúde, histórico familiar, exame físico direcionado e realização de exames complementares quando disponíveis à exemplo do: eletrocardiograma (ECG) e da troponina cardíaca para confirmação ou exclusão do diagnóstico, assim reduzindo a ansiedade do paciente. Sabe-se que a angiografia coronariana é o exame padrão-ouro para estabelecer a presença de doença arterial coronariana, contudo é bastante oneroso e não está isenta de riscos, como sangramentos e o IAM. Estudos evidenciaram que o uso testes de biomarcadores no local de atendimento pré-hospitalar minimizaria a superlotação da atenção secundária e terciária. **Conclusões:** Constatou-se que o IAM lidera o número de óbitos por doenças cardiovasculares e ocasiona um elevado número de internações. Na APS, o atendimento ao paciente com sintomas sugestivos de IAM deve ser imediato e de qualidade, visando reduzir a mortalidade, morbidade e encaminhamentos desnecessários. Ressalta-se a relevância da capacitação dos profissionais da APS, visando reconhecer e tratar adequadamente os pacientes sugestivos ou com IAM, e salvar vidas.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio. Atenção primária à saúde. Emergências.

Área Temática: Emergências Cardiovasculares